

João Pessoa - Número Seis - Março de 2004

Apresentação O Dossiê Gênero

Loreley Gomes Garcia

Professora do Departamento de Ciências Sociais,
do Programa de Pós-Graduação em Sociologia
e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio-Ambiente
da Universidade Federal da Paraíba

A idéia de realizar um número da *Revista Caos* sobre Gênero surge, além da saudades que sentimos dela, por dois motivos:

- aproveitar as discussões e indagações dos alunos surgidas durante o Curso de Pós-Graduação em Sociologia, na disciplina *Gênero, Identidade e Cultura*, em 2003, materializadas nos trabalhos de final de curso, ora apresentados sob a forma de artigo;
- a percepção de que a questão de Gênero, embora não seja nova no contexto das Ciências Sociais, ainda foi muito pouco absorvida pela academia brasileira. Sua inserção no espectro mais amplo das disciplinas, pouco significou, criou um modulo a parte, não penetrou nas entranhas mesmas das Ciências Sociais, não se contempla o viés do gênero no conjunto dos temas que as ciências sociais abordam.

Quero com isto dizer que afora o pequeno gueto que se debruça sobre pesquisas de gênero e sexualidade, a inserção da questão de gênero não proliferou ou expandiu-se, para além de si mesma, como ocorreu nas universidades estrangeiras.

Alhures, em outras universidades, Gênero passou a fazer parte das Ciências Humanas. Sua presença é marcante em todas as temáticas, assim é comum que estudos sobre saúde, trabalho, socialibilidades, religiosidade, cultura, mídia, globalização insiram a variável gênero, até a história e a teoria clássica são revistas à luz da questão de gênero.

Por quê? Creio que o tema ainda é visto como desimportante, modismo, perfumaria ante os grandes temas (duros) da sociologia. Mas uma ciência que não se renova, já morreu. Creio também, que a exclusão do Gênero ocorre por motivos políticos, esbarra na mentalidade machista que ainda impera por estas plagas, há desconforto em lidar com ela. Até esquizofrenia tem limite, como teorizar sobre preconceitos, conferindo-lhe uma aura de racionalidade e contrariar todo o escrito/dito nas ações do cotidiano? Melhor não mexer neste vespeiro e deixar Gênero escanteado.

Finalmente, gostaria de destacar um evento que me revelou a profunda necessidade de ampliar os espaços do estudo de Gênero. Os alunos matriculados na

disciplina possuíam conhecimento prévio sobre a temática gênero, a maior parte deles, enfocava a questão nas suas dissertações. Porém nenhum deles se achou capaz de consumir mentalmente o exercício de imaginar uma sociedade sem gênero. Declararam não conseguir.

Como é possível que se possa visualizar uma sociedade sem classes, sem exploração, sem dominação, sem Estado, sem racismo... todos conseguem.

*"Imagine there's no countries, (...)
No religion too (...)
Imagine no possessions (...)"*

Mas não logram fazê-lo quando se trata de Gênero. Por quê? Para mim, a resposta está no fato de que a diferença que hierarquizou os gêneros está muitíssimo mais entranhada em nossas mentes do que as outras divisões. A luta é contra 5000 anos de domínio patriarcal, começa na nossa "faxina" pessoal para descartar preconceitos, termina na sociedade sem gênero!

Copyright© 2000
DCS - CCHLA - UFPb

Todos os Direitos Reservados. Nenhuma cópia dos textos aqui publicados pode ser distribuída eletronicamente, em todo ou em parte, sem a permissão restrita da revista **CAOS**. Este modo revolucionário de publicação depende da confiança mútua entre o usuário e o editor. O conteúdo dos textos aqui publicados é de inteira responsabilidade de seus autores.